

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE A
APROPUC**

PUCViva

Nº 1034 - 03/7/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

GREVE GERAL

MAIS UMA VEZ TRABALHADORES SE MOBILIZAM EM TODO PAÍS CONTRA AS REFORMAS

Apesar do boicote das centrais sindicais o protesto atingiu 20 estados brasileiros

Na sexta-feira, 30/6, os trabalhadores brasileiros deram mais uma prova de seu aguerrimento, parando boa parte da produção e dos serviços, do país, mesmo com o boicote sistemático das grandes centrais sindicais que às vésperas do dia 30/6 encaminharam pela não realização da greve, procurando por vezes preservar o imposto sindical em negociação nas reformas ou fazendo das mobilizações uma simples plataforma eleitoral para as próximas eleições.

Em todo o país a polícia também agiu com a truculência habitual, procurando inibir a mobilização dos trabalhadores. Em especial no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul a violência se fez sentir.

MANIFESTAÇÕES EM SÃO PAULO

Em São Paulo, uma grande passeata com mais de 40 mil pessoas caminhou pelas ruas centrais, sendo dispersada ao final com bombas de gás pimenta



ANA AMOROSO

continua na próxima página

Acima os manifestantes descem a Rua da Consolação; abaixo a participação de professores, funcionários e estudantes da PUC-SP na Avenida Paulista

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

continuação da página anterior

quando tentava chegar à sede da prefeitura. Antes disso foram registradas prisões de militantes em vários pontos da cidade, como o professor Altamir Pozer, da Conlutas.

A luta dos trabalhadores e da população brasileira contra as reformas e o governo corrupto e ilegítimo de Michel Temer marcou todo o primeiro semestre deste ano. A Reforma Trabalhista, aprovada na Comissão de Justiça do Senado na semana passada é uma ameaça poucas vezes vista na luta dos trabalhadores brasileiros. O texto aniquila mais de 100 pontos da Consolidação das Leis Trabalhistas e abre espaço para um dos mais fortes retrocessos na legislação sindical. A reforma da Previdência, o carro-chefe do golpismo de Temer e dos empresários brasileiros e internacionais, praticamente irá inviabilizar a aposentadoria de milhões de brasileiros.

NA PUC-SP

Durante toda a semana estudantes, professores e funcionários se reuniram na PUC-SP para discutir e propagandear a Greve Geral. A APROPUC e a AFA-PUC divulgaram cartazes e panfletos pelo campus Monte Alegre, enquanto que os docentes e discentes de Serviço Social manifestavam sua adesão à paralisação. Os funcionários e professores se reuniram e deliberaram a paralisação com o encontro na Praça do Ciclista. Da mesma forma os estudantes fizeram um bandeirão na Prainha e distribuíram cartazes pela PUC-SP conclamando os colegas a aderirem ao movimento.

Vários setores da universidade tiveram suas atividades paralisadas e no período da tarde a reitoria liberou aqueles que ainda trabalhavam.

Durante o ato na avenida Paulista professores, funcionários e estudantes estiveram presentes, levando faixas contra o governo corrupto e suas malfadadas reformas.



FOTOS ANA AMOROSO



Acima, à esquerda, as faixas colocadas na Prainha chamando para a Greve Geral; ao lado o "cadeiraço" dos estudantes; abaixo a assembleia da AFA-PUC que deliberou pela paralisação.

Nota dos/as discentes da Pós Graduação em Serviço Social da PUC-SP

Como divulgado, especialmente nas redes sociais, o dia 30/6 (sexta-feira), será marcado por mais uma GREVE GERAL - chamada e impulsionada, sobretudo, pelas Centrais Sindicais, em mais uma ação em unidade.

As contrarreformas que ainda insistem em tramitar no Congresso Nacional; o aprofundamento da crise política, que arrasta os políticos representantes da burguesia nacional em constantes escândalos de corrupção; a incorrigível economia de mercado e os brutais ataques ao nosso parco Estado de Direito, não nos deixa alternativas senão a de fortalecermos a resistência e somarmos for-

ças e esforços com o conjunto das/os trabalhadoras em luta.

Com isso, chamamos as/os colegas a aderirem e a cruzarem os braços no dia 30/6, dia da GREVE GERAL.

Contra a Reforma Trabalhista e da Previdência!

Por Eleições Diretas, Gerais e com Novas Regras!

Fora Temer e Todos os Corruptos do Congresso Nacional!

São Paulo, 26 de junho de 2017.

Comissão de representantes discentes do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP.

Manifestação dos docentes de do Serviço Social

O governo golpista e sem legitimidade, alvo de denúncias de corrupção, submisso às exigências do "mercado", empenha-se em levar adiante reformas trabalhista e previdenciária abertamente contrárias aos interesses dos trabalhadores.

Por essa razão, as/os docentes da área de Serviço Social da PUC-SP (Graduação e Pós-Graduação) vêm a público manifestar apoio e adesão à Greve Geral prevista para o próximo dia 30/6, em defesa dos direitos sociais e pela preservação das conquistas democráticas.

São Paulo, 28 de junho de 2017.

Docentes da área de Serviço Social da PUC-SP"

Carta aberta da APROPUC e AFAPUC ao Consun

Durante a sessão do último Consun do semestre foi lida pelo presidente da APROPUC João Batista Teixeira a carta aberta aprovada pelas duas associações sobre a greve geral de 30/6. Abaixo reproduzimos a íntegra do texto:

A APROPUC e a AFAPUC se dirigem novamente ao Conselho Universitário (Consun), neste momento em que a situação do país se encontra gravemente comprometida com um presidente golpista, comprovadamente corrupto, cercado de um Congresso e de ministros que estão sendo denunciados por corrupção, lavagem de dinheiro, tráfico de influência, destituídos de legitimidade para exercer seus mandatos. Concomitantemente, tramitam, a toque de caixa, as reformas antipopulares e antinacionais como a trabalhista, a previdenciária, a da terceirização já aprovada, e a lei de congelamento por vinte anos dos chamados "gastos" sociais - que são, na verdade, investimentos sociais, nas áreas da Saúde, Educação e Assistência Social, acoplada pela ampliação da porcenta-

gem de Desvinculação da Receita da União (DRU) em 30% para atender aos interesses do capital, isentar os banqueiros e grandes empresários de suas dívidas com a União.

O ônus dessa crise criada pela classe dominante e pelo governo recai sobre os trabalhadores, que não terão direito à Saúde, à Educação, à Previdência, ao trabalho com a desregulamentação de todos os direitos historicamente conquistados.

A realidade está insustentável para as massas populares. Não podemos nos calar perante o estado de exceção que se encontra este país. Conclamamos ao Consun que se posicione, da mesma maneira que se colocou na greve de 28/4. A PUC-SP parou, assim como 35 milhões de trabalhadores das cidades e do campo de todo país, se constituindo na maior greve de nossa história. Parar a produção e a circulação foi fundamental para pressionar o Congresso, porém ainda não foi suficiente. Portanto, para conquistarmos o fim deste governo golpista, ilegítimo e corrupto que objetiva a destruição dos direitos sociais e trabalhistas, só será possível se a greve do dia 30/6 for ainda mais forte que a realizada em 28/4.

Assim, conclamamos ain-



ANA AMOROSO

O professor João Batista Teixeira faz seu pronunciamento durante a sessão do Consun

da que estejamos todos massivamente nas ruas nesta sexta feira, dia nacional de greve, para manifestarmos nosso repúdio e indignação a este governo, às reformas de aniquilamento dos direitos e o total descaso com o futuro da nação brasileira.

Nossa luta não termina agora. É necessário acumularmos força, unidade na luta e continuidade no movimento para garantir nossos direitos. Nossa palavra de ordem continua sendo: nenhum direito a menos!

Onze centrais sindicais convocam esta greve. Várias categorias já deliberaram sua adesão ao movimento grevista e outra grande parte está

com assembleias agendadas com indicativo de greve. Na área da Educação, o Andes-Sindicato Nacional, a Contee e o Sinpro-SP já se posicionaram favoravelmente.

Conclamamos a este Consun, como instância máxima acadêmica da Universidade, que encaminhe juntamente a seus setores e cursos debates sobre a gravidade do momento histórico de ataque frontal aos direitos da classe trabalhadora que estamos vivendo e que se some à luta dos trabalhadores.

São Paulo, 28 de junho de 2017

APROPUC E AFAPUC

Consun apoia posicionamento das entidades pela greve geral

A última sessão do semestre o Conselho Universitário (Consun) através de sua presidente, a reitora Maria Amália Andery, encaminhou favoravelmente a posição da APROPUC e da AFAPUC em aderir a greve geral de 30/6. O professor João Batista Teixeira leu o documento das entidades (veja íntegra na página 3), que solicitava ao Consun um posicionamento dos conselheiros favorável à mobilização.

A professora Maria Amália declarou que, pessoalmente, concorda com a posição das entidades e que, como na greve de 28/4 o Consun entendeu como justa a reivindicação das associações, da mesma forma a reitora encaminharia para a ata da sessão o apoio do conselho à luta que ora travam os movimentos sociais.

Questionada também sobre a possível ausência de funcionários, professores e alunos no dia da greve, a reitora declarou que a instituição deverá agir de forma que não aja prejuízo para nenhum setor.

MANUTENÇÃO DOS DEPARTAMENTOS

Durante a sessão foi discutido e aprovado o relatório da comissão, presidida pelo professor Serralvo, da Economia, que avaliou a importância da manutenção da atual estrutura dos departamentos. O relatório encami-

continua na próxima página

Ex-funcionários homenageados no Consun



Da esquerda para a direita a reitora Maria Amália Andery ao lado os ex-funcionários Benedito Arão dos Santos, Renê dos Santos Vieira, o ex-presidente da AFAPUC Francisco Cristovão e o atual Nalcir Antonio Ferreira Jr.

No último Consun do semestre a AFAPUC e a Reitoria fizeram uma homenagem a três funcionários que se despediram da PUC-SP neste mês e que tiveram uma participação destacada na vida da universidade e da AFAPUC. O presidente da entidade, Nalcir Antonio Ferreira Junior, leu um texto em homenagem aos ex-funcionários, e que na sequência foram agraciados com uma placa em sua homenagem. Reproduzimos abaixo a íntegra da fala do presidente da AFAPUC:

"Aproveitamos a sessão deste conselho para prestar merecida homenagem a três funcionários que deixaram recentemente esta universidade depois de anos de dedicação.

A AFAPUC vem a público registrar nosso reconhecimento e nosso agradecimento, pois todos, cada

um a seu modo, contribuíram na construção, melhoria e preservação das relações trabalhistas em nossa comunidade. São pessoas conhecidas que dispensam grande apresentação e que sempre pautaram o desenvolvimento de suas atividades com extremo profissionalismo.

Benedito Simas: quem não vai se lembrar do bom dia, da alegria e simpatia do nosso Sr. Dito na Portaria Ministro Godoi? Sua presença na PUC-SP faz parte da história pelos muitos anos que aqui estive - desde 1972 -, bem como por ter acompanhado de perto fatos históricos, como a invasão da nossa universidade pela ditadura civil-militar e também do incêndio no TUCA.

Renê dos Santos Vieira: aqueles que estão aqui já há algum tempo sabem da sua importância na construção de nossa Associação. Sua participação em nossas assembleias e movimentos reivindicató-

tórios sempre serão lembrados! Nos representou como delegado dos Auxiliares de Administração Escolar junto ao Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo. Sempre ativo e prestativo contribuiu muito com esta Instituição, desde 1982.

Benedito Arão dos Santos: na PUC-SP desde 1983, sempre foi um líder no campus Sorocaba. Como vice-presidente da AFAPUC e dirigente sindical eleito deixa, com certeza, seu legado político. Sua dedicação, sua luta e seu companheirismo são marcas para todos que conviveram com você.

Que o sucesso continue ao lado de cada um de vocês nesta nova etapa de suas vidas e a felicidade seja uma companheira assídua. Foi um grande prazer trabalhar com vocês. Nos encontramos pela estrada! A vocês o nosso muito obrigado!"

continuação da página anterior

MOVIMENTOS SOCIAIS

Assassinato na favela do Moinho revolta movimentos sociais

nhou, depois de dois anos de discussões e aprofundamentos da questão, que a atual estrutura deve ser mantida, entendida como fundamental para a universidade.

DESPEDIDA DE CONSELHEIROS

Ao final da sessão a reitora lembrou que esta seria, para uma parte dos conselheiros, a despedida do conselho, uma vez que em agosto assumem as novas direções, chefias, coordenações e representações docentes nos conselhos.

Vários conselheiros apresentaram seus discursos de despedidas, dentre eles o mais contundente foi o da professora Salma Tannus Muchail que aproveitou a oportunidade para lembrar que durante a sua permanência no Consun a grande questão, que ainda não foi resolvida, é a aprovação da cátedra Michel Foucault, vetada pela Igreja. Salma fez um longo pronunciamento, que soou como uma crítica educada, porém contundente ao Grão Chanceler da PUC-SP D. Odilo Scherer, que até o momento não recolocou em pauta a proibição do Conselho Superior da Fundação São Paulo.

Os novos conselheiros assumirão na sessão ordinária de agosto. A reitora dará posse às novas direções de faculdade e chefias no dia 01 de agosto.

Veja ainda na página 4 a bela homenagem da AFAPUC aos três funcionários que se desligaram da PUC-SP e, na sessão Rola na Rampa o questionamento da representante discente de Direito ao resultado das eleições gerais da PUC-SP.

Na terça-feira, 27/6, uma ação policial na Favela do Moinho, em São Paulo, causou grande comoção entre os militantes de movimentos sociais. A Polícia Militar agindo com a truculência que lhe é peculiar, matou o jovem Leandro de Souza Santos, de 18 anos, após invadir uma das casas da favela. Parentes e vizinhos de Leandro de Souza Santos, afirmam que o jovem foi torturado durante pelo menos meia hora e, no final, executado. O assassinato revoltou a comunidade da favela que reagiu interditando as ruas próximas à região.

Na página da Favela do Moinho no Facebook os moradores postaram uma nota de repúdio à ação: "Essa caça às drogas é a mesma desculpa usada, na Cracolândia e na Favela do Moinho, para perseguir e exterminar o povo pobre, limpando o terreno para a venda da cidade, projeto já colocado em andamento pelo prefeito Dória e pelo governador Alckmin. Essa caça, e pressa em fechar os negócios referentes ao cen-

tro, fez nessa terça mais uma vítima: Leandro, jovem de 18 anos foi assassinado pela polícia depois de pelo menos meia hora de tortura. A população, em protesto por sua morte, foi duramente reprimida, e três jovens foram espancados pela mesma força policial". O manifesto termina com

uma frase emocionante dos moradores perseguidos diuturnamente pela polícia estadual e municipal: "Luto, na favela, é verbo".

A APROPUC repudia mais esta ação de governos que, a serviço exclusivo do grande capital, só se legitimam pela força e truculência de seus atos.

Doria continua colocando São Paulo à venda

Na semana passada aconteceu mais um protesto na Câmara dos Vereadores de São Paulo contra o projeto de lei 367/2017 do prefeito Doria. Da forma como o projeto foi redigido a prefeitura poderá especular com imóveis públicos, contratar instituições do mercado para criar normas e regras de desestatização, sem qualquer estudo ou justificativa, conceder os seguintes bens e serviços à iniciativa privada: Bilhete Único; mercados e sacos-

lões municipais; parques, praças e planetários; pátios de estacionamento de veículos; sistema de compartilhamento de bicicletas; mobiliário urbano municipal, entre outros bens públicos.

A população em geral e os vereadores de oposição estão se mobilizando para que mais esta ameaça não seja perpetrada contra os cidadãos da cidade, que já estão sofrendo com as desastrosas intervenções na Cracolândia, favela do Moinho, entre outras arbitrariedades.

Continua solidariedade a professora descredenciada

A professora Maria Orlandi Pinassi foi descredenciada do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Faculdade de Ciências e Letras (Unesp, campus de Araraquara) sob a alegação de que não participa de reuniões e de

processos seletivos. Inúmeras associações docentes, entre elas a APROPUC, já se manifestaram contra essa barbárie que mais uma vez demonstra a arbitrariedade que vige sobre os critérios de avaliação docente nos programas de

pós-graduação em âmbito nacional. Para assinar a campanha de solidariedade, acesse: https://secure.avaaz.org/petition/Professores_Pesquisadore_e_Estudantes_Mocao_de_Repudio_a_PPACSUNESP/?fgetpbb.

ROLA NA RAMPA

Silvana Rabello

Faleceu no dia 24/6 a professora da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde Silvana Rabello. A missa de sétimo dia será realizada na capela da PUC-SP na segunda-feira, às 19h30. A Faculdade enviou à comunidade uma nota de pesar que publicamos abaixo:

"É com pesar que comunicamos o falecimento da Profa. Dra. Silvana Rabello, ocorrido no sábado, 24/6. Psicanalista, bacharel em Psicologia, mestre em Distúrbios da Comunicação e doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora da Faculdade de

Ciências Humanas e da Saúde. Coordenava o aprimoramento na área do autismo e psicose e Pós Graduação Lato Sensu em Teoria Psicanalítica - PUC.

Ao longo de sua carreira foi Infatigável na pesquisa e no trabalho com crianças autistas, tendo sido uma referência neste tema e na área da Psicanálise.

Foi agraciada com a Premiação no 9º Prêmio Carrano de Luta Antimanicomial e Direitos Humanos com o Projeto Rede Sampa - Saúde Mental Paulistana .

Carrano foi personagem e autor do livro "O Canto dos Malditos" que inspirou o filme "Bicho de Sete Cabeças". Sua trajetória de internações pelos hospitais



psiquiátricos, narrada no livro o levou ao engajamento na militância na Luta Antimanicomial e contra violações de direitos humanos principalmente no que se refere ao tratamento de pessoas com transtornos

mentais.

Silvana nos deixou muito cedo e consternados, pois durante mais de trinta anos compartilhamos da sua luz e dedicação ao ensino e pesquisa. Saudades!

FACHS - PUCSP"

Final de semestre

Este é o último **PUCviva** do primeiro semestre de 2017, porém continuaremos informando nos sites das associações sobre os desdobramentos da situação nacional, bem como as notícias que envolvam a PUC-SP. A APROPUC funcionará no mês de julho das 9h às 18hs. O plantão jurídico continuará normalmente através de prévio agendamento pelo telefone 11 3865-4917. A AFAPUC funcionará em seu expediente normal durante todo o mês

Demissões na FMU

As recentes mudanças nas Faculdades Metropolitanas Unidas, FMU, que pretendiam restaurar 25% das graduações da instituição, poderão provocar a demissão de 220 docentes, conforme admitiram os próprios diretores da instituição. O Sinpro-SP recomendou aos docentes que não assinem o termo de redução contratual proposto pela Faculdade.

CIPA discute problemas com o estacionamento da Monte Alegre

A CIPA da PUC-SP tem se reunido com a empresa Estapar (Rua Ministro de Godoi) em busca de melhorias para garantir condições seguras de acesso e circulação, quando necessários. Após notificação sobre carros estacionados em cima da faixa de pedestres, na semana passa-

da, em primeira reunião com a presença de Ronie (DSAS), das cipeiras Edilaine Correa e Helena Borges (presidente e vice) e representantes da Estapar foram feitas várias observações para eventuais melhorias.

No segundo encontro, o Sesmt da PUC-SP e o da

Estapar com as cipeiras percorreram todo o espaço da garagem, já notificando mudanças como organização e limpeza. Estudos para outras melhorias estão sendo tratados e toda a comunidade universitária está convocada a participar e trazer suas contribuições.

Estudantes questionam resultado da eleição para direção da Faculdade de Direito

Durante a sessão ordinária do Consun de 28/6 o pró-reitor de Cultura e Relações Comunitária, Antonio Carlos Malheiros, leu os resultados do pleito para a renovação das direções, chefias e coordenações de curso e pós-graduações. Segundo o professor Malheiros o pleito foi caracterizado pela presença de grande número de chapas únicas e somente em 10% dos cargos ocorreu disputa entre mais de uma chapa. A representante discente da Faculdade de Direito discordou do resultado da eleição em sua unidade,

uma vez que dos cerca de 1800 alunos votantes somente 451 votaram na chapa vencedora, encabeçada pelo professor Pedro Paulo Mannus, enquanto 1347 optaram pela chapa de oposição. A aluna, bem como os representantes do CA 22 de Agosto, entenderam que a chapa, que obteve sua vitória majoritariamente entre os professores, carece de representatividade e reivindicavam a aprovação, por parte da reitora, da chapa de oposição. A maioria dos conselheiros encaminhou, porém, em favor da manutenção do

resultado, uma vez que as regras para a paridade do pleito foram aprovadas por todos no próprio conselho e o resultado não afrontou aquela decisão. O professor Vidal Serrano também encaminhou uma defesa onde o presidente da Comissão Setorial Eleitoral negava a ocorrência de agressões por parte da chapa 1 aos presentes. Os conselheiros homologaram por unanimidade o resultado do pleito, cabendo agora à reitora a escolha dos candidatos dentro da lista apresentada por cada unidade.